

O CORPO EM MOVIMENTO: A PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS EM RELAÇÃO ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA-PARQUE 210/211SUL DE BRASÍLIA¹

Tayanne da Costa Freitas,

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF)

Ingrid Dittrich Wiggers,

Universidade de Brasília (UnB)

Laryssa Mota Guimarães Rocha,

Universidade de Brasília (UnB)

Mayrhon José Abrantes Farias,

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi compreender a forma como as aulas de educação física são desenvolvidas, considerando o ponto de vista das crianças, no contexto da Escola-parque 210/211Sul, em Brasília. Foram observadas 27 aulas e produzidos 14 desenhos. Identificamos atividades que envolviam aspectos da cultura corporal, como jogos e brincadeiras. Concluímos, que as crianças consideram as aulas de educação física proveitosas, divertidas, além de contribuírem para constituir suas culturas infantis.

PALAVRAS-CHAVE: educação física; crianças; cultura corporal.

INTRODUÇÃO

Fundamentado na experiência de educação integral, com preceitos pragmatistas e sociais, Anísio Teixeira concebeu para Brasília um sistema educacional audacioso, implantado em 1960. Consta desse sistema, denominado "Plano de Construções Escolares de Brasília", referência a um conjunto de escolas que se apresentariam a partir de um projeto educativo com vistas a uma formação integral das crianças "com maior ênfase nas atividades artístico-socializantes" (MARTINS, 2011, p. 246).

As escolas-parque são instituições educativas que se caracterizam por um currículo diferenciado, tendo em vista que em sua proposta inicial contemplavam a ideia de integração do indivíduo em um espaço dedicado à aprendizagem e às experimentações corporais e

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

artísticas. A ideia central era “[...] juntar o ensino propriamente intencional, da sala de aula, com a auto-educação resultante de atividades de que os alunos participem com plena responsabilidade” (TEIXEIRA, 1961, p. 197).

Neste espaço, percebe-se de maneira explícita o incentivo à educação física, tal como entendemos que ela deva ser organizada em ambiente escolar: uma disciplina que se dedica à reflexão sobre as manifestações corporais, suas práticas e saberes, considerando “[...] o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 38), como jogos, brincadeiras, esporte, danças, entre outras “atividades relacionadas a práticas sociais que privilegiam o uso do corpo e do movimento humano [envolvidas na construção e reconstrução da] dinâmica cultural humana” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 109).

Dessa forma, considerando que as escolas-parque anunciaram uma proposta pedagógica, as quais viabilizariam condições essenciais para uma educação do corpo fundamentada em significações históricas, sociais, culturais e biopsicológicas do ser humano, bem como a educação física como uma disciplina curricular da educação básica, o objetivo central desta pesquisa visa compreender a maneira como as aulas de educação física são desenvolvidas, bem como interpretar as representações dos desenhos produzidos pelas crianças acerca dessas aulas, considerando o contexto da Escola-parque 210/211Sul, em Brasília/DF.

Isto posto, trata-se de uma pesquisa qualitativa interpretativa, de natureza teórico-metodológica fundamentada nos estudos da infância, que se apresentam como um campo de conhecimento composto por diversos referenciais teóricos, metodológicos e analíticos. Segundo Tebet (2013), esses referenciais se manifestam muitas vezes complementares, tais como as ciências humanas e sociais, que subsidiaram a criação de subdisciplinas como a sociologia da criança, a antropologia da criança e a pedagogia da infância.

Em consonância com esse paradigma, este trabalho compreende as crianças como coprodutoras das informações, em que há ênfase na interação, na análise e contextualização de seus desenhos e das suas falas. Desta maneira, realizou-se uma investigação de caráter participativo, ou seja, com base nos pressupostos da observação participante (BOGDAN; BIKLEN, 1994), que evidencia o contato direto do pesquisador com o fenômeno observado.

O acompanhamento foi realizado diariamente em diferentes momentos dos tempos e espaços do ambiente escolar.

AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA-PARQUE 210/211SUL

Pouco mais de três décadas depois da inauguração da primeira escola-parque de Brasília, em 1992, a Escola-parque 210/211Sul entra em funcionamento com base nas mesmas perspectivas pedagógicas das demais. Todavia, nesse momento, a proposta original de Anísio Teixeira não vigorava mais de forma integral, ou seja, a Escola-parque 210/211Sul já iniciou suas atividades sob uma nova forma de organização do tempo curricular.

Em 2018 – ano de início desta pesquisa empírica – cada turma de crianças frequentava as atividades nas escolas-parque durante todos os dias da semana letiva. Com esse cenário, as crianças teriam em sua grade curricular aulas de educação física duas vezes por semana com duração de 75 minutos cada aula. As aulas de educação física, para a turma participante da pesquisa, aconteciam às quartas-feiras e às sextas-feiras.

Durante o período entre março e setembro de 2018, foram observadas 27 aulas de educação física. Além disso, as crianças produziram um desenho a partir da pergunta-tema: O que você mais gosta de fazer nas aulas de educação física? Fundamentados nesses dois elementos, descrevemos e analisamos o cotidiano dessas aulas na escola-parque.

Em relação às aulas ministradas, identificamos atividades centradas na concepção de experiências diversas a partir de movimentos e práticas corporais. Percebemos aulas com jogos e brincadeiras com e sem a utilização de materiais. Neste caso, as orientações fornecidas pelo professor eram dirigidas à separação de equipes, aos encaminhamentos relacionados às regras básicas dos jogos, ao comportamento das crianças, de modo geral e em relação a brigas, bem como acidentes. Também foi possível identificar incentivos à experimentação variada de movimentos corporais e interações sociais.

Os desenhos elaborados pelas crianças confirmaram os conteúdos e as dinâmicas das aulas observadas. Os desenhos representaram os jogos e as brincadeiras realizadas. Do total dos desenhos, 71,4%, ou seja, 10 produções corresponderam a atividades como correr livremente pelo gramado, brincar de pique-alto, brincar de polícia e ladrão, pular corda, brincadeiras diversas com o uso da bola (futebol, bobinho, queimada e outras mais). Atividades na piscina apareceram em 14,3%, o que corresponde a 2 produções gráficas. Os

dois desenhos restantes (14,3%) exibiram atividades referentes a outras disciplinas, tais como teatro e música.

Nos desenhos apresentados percebeu-se que elas acolheram positivamente a maneira pela qual as aulas de educação física estavam sendo direcionadas, considerando que se desenharam com expressões faciais de alegria. Além disso, se representaram em companhia dos demais companheiros de turma. De acordo com Brougère (1998), essas experiências lúdicas coletivas tendem a refletir a forma como as crianças interagem socialmente sem a interferência direta do adulto, tendo suas ações modificadas somente pelo ambiente (que é mutável), pelos materiais e espaços acessíveis.

Dessa maneira, apreendemos que as percepções das crianças acerca das aulas de educação física se aproximam da proposta da escola-parque, o que evidencia sobremaneira uma educação pautada no respeito às particularidades das culturas infantis. Contudo, alguns desenhos distinguiram-se da maioria ao apontarem interesses por atividades que não foram realizadas durante o período pesquisado, mas faziam parte do rol proposto para as futuras atividades. Dois deles retrataram as desejadas aulas de educação física realizadas na piscina.

Com base nas conversas, essa preferência recorre de experiências vivenciadas nos outros anos em que as crianças frequentaram a escola-parque. As duas crianças mencionaram que adoraram as aulas de natação que tiveram no ano anterior, em 2017. Declararam que não “viam a hora de começar a ter essas aulas novamente” (DIÁRIO DE CAMPO, 2018).

Pepa-pig (8 anos) enfatizou: “Estou querendo muito fazer essa aula. Na natação dá pra gente fazer várias brincadeiras [...]” (DIÁRIO DE CAMPO, 2018). Já Filipa (8 anos) ressaltou: “Tia, minha vontade de voltar à piscina é grande. Desde o ano passado não nado e quando vejo as outras turmas brincando na água fico pensando que eu podia ser da turma rosa e não da marrom” (DIÁRIO DE CAMPO, 2018). Considerando que as falas das crianças Pepa-pig e Filipa acerca dos desenhos se pautaram a partir de uma visão afetiva, notamos que a concepção dessa modalidade esportiva fundamenta-se no princípio de que as aulas de natação constam de atividades motoras que proporcionam momentos prazerosos no meio líquido.

Compreendemos que o esporte dentro da escola, mesmo a natação, que é considerada como uma modalidade esportiva de prática essencialmente individualizada, deve ser ofertado, quando possível, a partir de prerrogativas sociais. Ratificamos uma educação física

caracterizada por metodologias que usem a ludicidade e a coletividade, alinhadas à promoção da multiplicidade de experiências motoras.

Em síntese, concluímos que a educação física praticada na Escola-parque 210/211 Sul é palco de uma educação do corpo direcionada por uma filosofia que dialoga com os preceitos de Anísio Teixeira, os quais entendem que a escola primária visa acima de tudo “[...] à convivência social, de reflexão intelectual, de gosto e de consciência [...]” (TEIXEIRA, 1994, p. 79).

Contudo, alguns aspectos peculiares à cultura escolar foram testemunhados. Arranjos disciplinares como a formação de fila e a cobrança de regras faziam parte da rotina escolar. A fila apareceu em diversos tempos e espaços da escola-parque 210/211 Sul, pois é por meio dela que ocorre a organização e deslocamentos coletivos. Já a cobrança das regras era comumente aplicada nas crianças, que subvertiam arranjos organizacionais impostos pelos adultos. Inferimos que essas atitudes são desdobramentos de uma lógica de disciplinamento das relações da vida social, seja na esfera do trabalho, da família ou da escola e devem ser discutidos mais profundamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada teve como objetivo compreender a maneira como as aulas de educação física são desenvolvidas, bem como interpretar as representações dos desenhos produzidos pelas crianças acerca dessas aulas, considerando o contexto da Escola-parque 210/211 Sul, em Brasília-DF. Para esse fim, a pesquisa foi articulada a partir das informações produzidas por meio de observação participante, produção de desenhos e conversas com as crianças. Amparamos nossas discussões nas concepções de infância como categoria social e as crianças como sujeitos ativos que ressignificam a cultura adulta e a escolar, mas sobretudo produz suas próprias culturas.

Identificamos nas aulas de educação física que as atividades não primavam por atividades com a finalidade de desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras, ou ainda por técnicas corporais de manutenção da saúde, mas sim por jogos e brincadeiras com e sem a utilização de materiais diversos, como cordas, elásticos, petecas, bambolês, bolas de diferentes materiais e tamanhos. Em conclusão, podemos afirmar que as crianças dessa escola-parque consideram as aulas de educação física proveitosas, divertidas e nas quais podem interagir com seus pares e constituir largamente as suas culturas infantis.

THE BODY IN MOTION: THE CHILDREN'S PERSPECTIVE IN RELATION TO PHYSICAL EDUCATION CLASSES AT *PARK* *SCHOOLS* 210/211SUL DE BRASÍLIA

ABSTRACT

The objective of this research was to understand how physical education classes are developed, considering the children's point of view, in the context of Park schools 210/211Sul, in Brasília. 27 classes were observed and 14 drawings were produced. We identified activities that involved aspects of body culture, such as games and games. We conclude that children consider physical education classes useful, fun, in addition to contributing to the constitution of their children's cultures.

KEYWORDS: physical education; children's; body culture.

EL CUERPO EN MOVIMIENTO: LA PERSPECTIVA DEL NIÑO EN RELACIÓN CON LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ESCUELA-PARQUE 210/211SUL DE BRASÍLIA

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue comprender la forma en que se imparten las clases de educación física, desde el punto de vista de los niños, en el contexto de la Escuela-parque 210/211Sul, en Brasilia. Se observaron 27 clases y se produjeron 14 dibujos. Identificamos actividades que involucraban aspectos de la cultura corporal, como juegos y juegos. Concluimos que los niños consideraron útiles las clases de educación física, divertidas, además de poder constituir las culturas de sus hijos.

PALABRAS CLAVES: educación física; niños; cultura corporal.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 103-116, jul./dez. 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais,** Brasília: SEE/DF, 2018.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

MARTINS, Alice Fátima. O ensino das artes nas escolas parque. *In*: PEREIRA, E. W. *et al.* (org.). **Nas asas de Brasília**: memórias de uma utopia educativa (1956-1964). Brasília: UnB, 2011. p. 231-251.

TEBET, Gabriela Guarnieri de Campos. **Isto não é uma criança!** Teorias e métodos para o estudo de bebês nas distintas abordagens da sociologia da infância em língua inglesa. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Santa Catarina, 2013.

TEIXEIRA, Anísio. Plano de Construções Escolares de Brasília. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 81, p. 195-199, 1961.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

